

Discurso cobra o continuísmo

Arquivo 10.06.87

Cristina Tavares iniciou seu discurso sob intensos aplausos do plenário e das galerias, lendo trechos do manifesto do partido, que proclama: "No PSDB ninguém poderá votar nem ser votado para cargos partidários pelo simples fato de haver assinado uma ficha de inscrição. Haverá um estágio para que o filiado possa demonstrar sua disposição de militância, participando regularmente das atividades do partido". Roberto Magalhães está filiado ao partido há apenas quatro dias, o que levou Cristina a condenar o "espetáculo melancólico de se sequestrar alguém no aeroporto para ser vice, contrariando o estatuto partidário".

Com a citação pausada do manifesto, que historia o processo de formação do PSDB, Cristina procurou não só mostrar o erro no método de escolha do ex-governador pernambucano, mas advertir os seus correligionários para os riscos de se repetir no par-

tido o mesmo processo de descaracterização sofrido pelo PMDB.

Manifesto

O manifesto social-democrata assinala que os fundadores do PSDB deixaram o PMDB porque esse partido estava "invadido por oportunistas" e "arenizou-se", fornecendo "massa de manobra ao continuísmo de oligarquias e de burocratas acostumados ao mando irresponsável" — trecho repetido por Cristina. (Roberto Magalhães é originário da extinta Arena).

Ao final do seu pronunciamento, Cristina afirmou, emocionada, e chegando às lágrimas, que, "em nome da causa maior, Pernambuco cede para o Brasil ganhar". Desistia da impugnação de Roberto Magalhães para contribuir para o êxito da candidatura de Covas, que — acentuou — é o único presidente que pode salvar o país do caos e da corrupção". (M.S.)



Cristina: "desprendimento"